

1 Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de 2023, às 9h00, reuniram-se ordinariamente os  
2 conselheiros da Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle – CTPC do Comitê da  
3 Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência,  
4 utilizando-se da plataforma *Google Meet*. **Conselheiros presentes:** João Paulo Sarmiento –  
5 Instituto Estadual de Florestas (IEF); Humberto Fernando Martins Marques – Prefeitura  
6 Municipal de Belo Horizonte; Leandro Vaz Pereira – Consórcio de Saneamento Básico  
7 Central de Minas (CORESAB); Heloisa França Cavallieri – Serviço Autônomo de Saneamento  
8 Básico (SAAE Itabirito); Ronald de Carvalho Guerra – Associação dos Doceiros e Agricultores  
9 Familiares de São Bartolomeu (ADAF); Leonardo José de Resende Teixeira (CREA MG).  
10 **Convidados presentes:** Paulo Barcala – Equipe de Comunicação do CBH Velhas/Tanto  
11 Expresso; Ohany Vasconcelos, Paula Procópio, Thiago Campos e Wolmara Teixeira –  
12 Agência Peixe Vivo (APV); Giuliane Almeida – Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM);  
13 Rosilene Cruz e Leonardo Sampaio – Tribunal de Justiça de Minas Gerais. **Pautas: Item 1.**  
14 Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 07 de dezembro de 2022 (conjunta com  
15 CTECOM); **Item 2.** Informes: a) Processo de licitação do projeto de mobilização social e  
16 educação ambiental; b) Processo eleitoral para renovação dos membros do CBH rio das  
17 Velhas; c) Decisão do Conselho de Administração sobre a Diretoria da Agência Peixe Vivo;  
18 **Item 3.** Discussões sobre possível projeto de ecobarreiras na bacia hidrográfica do rio das  
19 Velhas; **Item 4.** Apresentação do Plano de Investimento Anual (PIA) 2023 e contratos; **Item 5.**  
20 Assuntos gerais e encerramento. O Coordenador da CTPC, Ronald Guerra, inicia a reunião  
21 após a verificação de quórum. **Item 1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 07**  
22 **de dezembro de 2022 (conjunta com CTECOM).** Sem sugestões de alterações ou  
23 complementações, a ata é aprovada por unanimidade. **Item 2. Informes: a) Processo de**  
24 **licitação do projeto de mobilização social e educação ambiental.** Ohany Vasconcelos,  
25 Coordenadora Técnica da APV, informa que o contrato com a empresa que prestará os  
26 serviços de mobilização social e educação ambiental na bacia hidrográfica do rio das Velhas  
27 foi assinado no dia 15/02 e que a empresa que venceu o processo licitatório foi a  
28 TantoExpresso, que já presta o serviço de comunicação institucional para o Comitê. Diz que a  
29 empresa irá manter alguns mobilizadores da antiga equipe (Fundep) e que já foi agendada  
30 reunião para apresentação da equipe chave para a fiscalização do contrato da APV. Reforça  
31 que enquanto fiscal exigirá que o trabalho seja executado com qualidade. João Paulo  
32 Sarmiento comenta que a permanência de alguns mobilizadores é positiva, pois facilita a  
33 transição. Deseja que os mobilizadores que continuarem permaneçam apoiando os mesmos  
34 territórios. **b) Processo eleitoral para renovação dos membros do CBH rio das Velhas;**  
35 Heloísa França, membro da comissão eleitoral, diz que o Igam e a comissão estão recebendo  
36 e analisando os recursos das instituições que foram inabilitadas e na sequência serão  
37 agendadas as reuniões dos segmentos. Ronald Guerra pergunta se tem previsão para a  
38 realização dessas reuniões e Heloísa França informa que até 23 março será finalizada a  
39 etapa atual e que a previsão é que as reuniões dos segmentos sejam realizadas ainda em

40 março. Finaliza dizendo que que manterá os conselheiros informados das próximas etapas. **c)**  
41 **Decisão do Conselho de Administração sobre a Diretoria da Agência Peixe Vivo.** Ohany  
42 Vasconcelos fala que todos têm conhecimento da demissão de Célia Froes, ex-Diretora Geral  
43 da Agência Peixe Vivo. Informa que a indicação do Conselho de Administração para Deivid  
44 Oliveira ocupar o cargo não foi bem aceita pelos Comitês, em especial o Comitê da Bacia  
45 Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) que se manifestou formalmente. Na sequência, a  
46 Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) também se manifestou contrária à  
47 indicação, pois de acordo com eles, não foram seguidas as normas previstas no contrato com  
48 o órgão federal. Ohany Vasconcelos esclarece que essa decisão parte do Conselho de  
49 Administração da APV, não passa pelos funcionários e nem pela Diretoria Executiva da  
50 Agência. Thiago Campos, Gerente de Projetos da APV, explica que a decisão da ANA se  
51 justifica por uma norma contratual que implica que membros de comitês e/ou de conselhos de  
52 recursos hídricos não podem ser nomeados para o cargo e quando aconteceu a indicação de  
53 Deivid Oliveira ele fazia parte do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) e era  
54 representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) no CBH Rio  
55 das Velhas. Fala a indicação culminou não apenas na revogação da indicação, como também  
56 em uma advertência contratual para a Agência Peixe Vivo. Ronald Guerra complementa que  
57 para além de uma obstrução no campo burocrático, foi tomada uma decisão autocrática do  
58 Conselho de Administração, sem diálogo com os comitês envolvidos. Esclarece que não tem  
59 motivos para ser contrário à indicação de Deivid Oliveira, mas que ele é um braço da FIEMG,  
60 fazia parte do CBH Rio das Velhas e do CBHSF, era presidente do Conselho Administrativo  
61 da APV e participava do CERH. Leandro Vaz reforça a fala de Ronald Guerra e diz que  
62 deveria ter sido um processo consultivo, dando espaço para o diálogo. **Item 3. Discussões**  
63 **sobre possível projeto de ecobarreiras na bacia hidrográfica do rio das Velhas –**  
64 **Leonardo Sampaio (TJMG).** Ohany Vasconcelos contextualiza a pauta dizendo que  
65 Leonardo Sampaio entrou em contato com ela com interesse em apresentar uma proposta de  
66 implantação de ecobarreiras no rio das Velhas. Explica que é um projeto que está em  
67 construção e possui cunho socioambiental, na medida em que propõe a utilização de mão de  
68 obra prisional para manutenção das ecobarreiras. Fala que encaminhou a demanda para a  
69 Diretoria do CBH Rio das Velhas que solicitou que a proposta fosse apresentada inicialmente  
70 no âmbito da CTPC para que os conselheiros (as) avaliem se ela é viável e como o Comitê  
71 pode apoiá-la. Explica que inicialmente pensou que o solicitante estava demandando  
72 financiamento pelo CBH rio das Velhas, no entanto, Leonardo Sampaio explicou que  
73 inicialmente não haveria necessidade de investimento do Comitê. Com a palavra, Leonardo  
74 Sampaio cumprimenta todos e todas e se apresenta como bacharel em Direito e servidor  
75 público no TJMG, assim como sua esposa, Rosilene Cruz, que também está presente na  
76 reunião. Fala que nos últimos 15 anos tiveram a oportunidade de se envolverem em vários  
77 projetos de cunho social que buscam lazer, esporte e cidadania. Esclarece que apesar de  
78 serem servidores do TJ, estão apresentando essa proposta como sociedade civil,

79 evidenciando, porém que usarão os contatos que possuem profissionalmente para sondar  
80 parceiros para viabilizar a proposta. Rosilene Cruz se apresenta como professora e diz que  
81 trabalha com crianças na área da saúde e sempre enxerga que o meio ambiente está  
82 presente nessas questões, relata que são bem articulados em marketing e geralmente  
83 conseguem apoio para as ações que realizam, dá exemplo de um projeto de orquestra que  
84 fizeram com crianças em situação de vulnerabilidade. Leonardo Sampaio deixa claro que não  
85 é especialista na área ambiental e agradece a oportunidade de apresentar a proposta para os  
86 conselheiros (as). Explica que as ecobarreiras consistem em redes transversais que são  
87 colocadas no curso do rio para se fazer um anteparo de objetos flutuantes. Diz que conheceu  
88 a ideia através de um vendedor de Curitiba e que a considera interessante por ter um custo  
89 de implantação baixo. Primeiramente pergunta se os conselheiros (as) entendem se ponto de  
90 vista ambiental a ação trará ganhos e pede ajuda para identificação de 10 pontos no leito do  
91 rio, de mais fácil acesso, para implantação das redes. Explica que a ideia é usar mão de obra  
92 prisional para manutenção das ecobarreiras, buscando dar oportunidade para as pessoas que  
93 se encontram nessa situação e ser um gancho para trabalhar a educação ambiental. Em  
94 discussão, Ronald Guerra elogia a proposta e fala sobre as expedições que fez no rio das  
95 Velhas. Relata que há muito lixo na calha do rio, em parte devido a um lixão que havia na  
96 cabeceira do rio, mas também por conta de enchentes e o descarte incorreto pela população.  
97 Acredita que a proposta é interessante, mas entende que precisa ser mais bem estruturada.  
98 Relata que já teve a oportunidade de trabalhar com mão de obra prisional quando foi  
99 secretário de meio ambiente em uma ação de treinamento de brigadista com presos em  
100 liberdade assistida. Diz que o projeto foi homenageado em uma cerimônia com o governador  
101 do Estado, foi noticiada a continuidade, no entanto, isso não foi feito. Destaca que esse tipo  
102 de projeto necessita de um arranjo institucional que depende de políticas-públicas para ser  
103 perpetuado. Ronald Guerra acha interessante entender melhor o arranjo institucional e  
104 operacional do projeto e os recursos que serão utilizados. Fala sobre instituir parcerias com  
105 empresas que atuam próximas às calhas do rio, como a Copasa em Honório Bicalho. João  
106 Paulo Sarmiento acha o projeto interessante. Relata que foi feita uma ecobarreiras no sul de  
107 Minas Gerais em São Sebastião do Rio Verde e gerou bons resultados. Sua preocupação  
108 também segue o viés de definir os atores que irão auxiliar na retirada do lixo, pois se ele fica  
109 acumulado também é um problema. Sugere que seja feita uma parceria com os recicladores e  
110 que as ecobarreiras sejam instaladas próximas às cidades que estão na bacia e possuem  
111 lixão. Ohany Vasconcelos pergunta para Leonardo Sampaio se ele já pensou nessa rede de  
112 apoio e ele responde afirmativamente, dizendo que pretende fazer a sondagem com seus 50  
113 parceiros, após ter os pontos definidos. Diz que sabe de empresas com interesse em apoiar  
114 esse tipo de ação, porém a maioria delas se dispõe a atuar dentro de sua área de influência,  
115 por isso a definição dos pontos é tão importante. Além disso, também precisam verificar como  
116 seria feito o acesso ao local e a receptividade da população, que pode ser resistente ao fato  
117 de utilizarem mão de obra prisional. Ohany Vasconcelos pergunta se a Câmara Técnica

118 consegue apoiar na indicação deles. Ronald Guerra responde que entende que os pontos  
119 deveriam ser definidos com respaldo técnico, parcerias e recursos que serão aplicados no  
120 projeto, além do respaldo das prefeituras. Sugere que o projeto piloto seja feito próximo a  
121 Honório Bicalho pela captação de Bela Fama e possível apoio da Copasa. Comenta também  
122 sobre Santa Luzia/MG, pelo acúmulo de resíduo na região. Porém, entende que é necessário  
123 estruturar a proposta, com a definição dos critérios a serem observados. Acredita que tem  
124 dois caminhos: a APV elaborar o projeto ou fazer a contratação de uma empresa para o  
125 elaborar utilizando o recurso da cobrança. Pensa que o projeto pode ser aplicado nos  
126 afluentes, dando o exemplo do rio Itabirito. Leonardo José (CREA) elogia a proposta e  
127 demonstra preocupação com a sistematização da ação. Elogia o fato de os servidores  
128 estarem a desenvolvendo, sem necessariamente buscar recurso do CBH Rio das Velhas.  
129 Leonardo Sampaio fala que ainda não há recurso captado para o projeto, mas diz que a  
130 demanda no momento não é por recurso financeiro e sim por conhecimento. Reforça que o  
131 valor de implantação é baixo, então acredita que o recurso será levantado com facilidade,  
132 reitera que precisa do conhecimento dos conselheiros (as) sobre a bacia e respaldo do CBH  
133 Rio das Velhas para implementação do projeto piloto. Heloísa França diz que já leu um pouco  
134 sobre o assunto, mas não tem opinião formada. Acredita que os subcomitês podem indicar  
135 pontos chaves, por terem um conhecimento amplo sobre o território. Humberto Marques  
136 comenta que deve existir uma participação mais atenta das prefeituras, em BH, por exemplo,  
137 envolvendo a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) para lidar com a questão do  
138 descarte dos lixos que ficarão acumulados. Pergunta como a ecobarreira se adapta a questão  
139 de cheias, enchentes e diferentes vazões que o rio pode ter ao longo do ano. Leonardo  
140 Sampaio explica que em um ponto a barreira é fixa e no meio ela possui uma estaca que  
141 flutua de acordo com o volume da água de forma que não perca a função. Rosilene Cruz  
142 destaca que dependendo da enchente pode ocorrer de a rede soltar, o que exige certa  
143 fiscalização e manutenção para manter a funcionalidade. Humberto Marques diz que talvez  
144 seria melhor fazer a aplicação no período de seca. Ohany Vasconcelos reitera a fala de  
145 Heloísa França dizendo que pode ser uma forma de movimentar os subcomitês que estão  
146 menos ativos e demonstra preocupação com a fala de Ronald Guerra de contratar um estudo  
147 por ser um processo demorado e burocrático, tendo em vista a necessidade de licitação.  
148 Ronald Guerra comenta que os subcomitês não perderam o protagonismo com os grandes  
149 projetos, pois eles são construídos com articulação dos subcomitês. Reconhece, porém que  
150 essas ações podem ajudar os subcomitês executarem projetos buscando recursos externos.  
151 Diz que a sua proposta não era licitar o estudo e sim criar um Grupo de Trabalho ou  
152 Comissão Técnica para acompanhar o desenvolvimento da ação para que ela tenha respaldo  
153 técnico e sugere que o corpo técnico da APV esteja presente no acompanhamento da  
154 implementação do projeto. João Sarmiento diz que as ecobarreiras são muito simples e  
155 explica brevemente como seria feito. Considera que a participação das prefeituras é  
156 primordial e acha que a sugestão de Humberto Marques sobre o envolvimento da SLU é

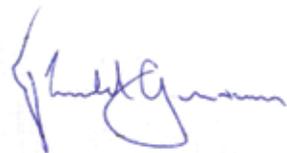
157 fundamental, acredita que a adesão da Copasa seria mais complicada, mas que poderiam  
158 apresentar o projeto para que fosse instalado próximo a alguma estação de tratamento.  
159 Sugere que entrem em contato com prefeituras parceiras, como a Prefeitura de Itabirito e que  
160 deem andamento de forma rápida, pois o custo é realmente baixo e os resultados são muito  
161 positivos. Propõe que sejam sugeridas 3 áreas em alinhamento com as secretarias de meio  
162 ambiente. Heloísa França diz que vai tentar articular com a Prefeitura de Itabirito e sugere que  
163 envolvam a Defesa Civil do município também, pois atuam não apenas com desastres, mas  
164 também na prevenção. Ronald Guerra pergunta se Humberto Marques pode articular também  
165 com a PBH; sugere que os proponentes façam uma apresentação para descrever melhor o  
166 projeto e solicita que seja feito um ofício para a Diretoria falando que a Câmara Técnica  
167 entende que o projeto é interessante e pode ser desenvolvido com apoio dos subcomitês e  
168 das prefeituras citadas durante a reunião. Leonardo Sampaio diz que pode fazer um esboço  
169 de apresentação com informações da internet para que seja aprimorado pelos conselheiros  
170 (as). Fica definido que Leonardo Sampaio fará a apresentação para a Diretoria do CBH Rio  
171 das Velhas e posteriormente a demanda será levada aos subcomitês. **Item 4. Apresentação**  
172 **do Plano de Investimento Anual (PIA) 2023 e contratos.** Ohany Vasconcelos diz que a  
173 apresentação será feita por ela e Paula Procópio, Coordenadora Técnica da Agência Peixe  
174 Vivo. Inicia explicando que o Plano de Investimento Anual (PIA) possui 3 eixos de ações: 1.  
175 Programas e ações de gestão; 2. Programas e ações de planejamento; 3. Programas e ações  
176 estruturais. Para cada um desses eixos estão previstas 11, 9 e 8 ações, respectivamente. No  
177 primeiro eixo, Ohany apresenta a ação “apoio às atividades de educação e mobilização social  
178 na bacia hidrográfica” que a subação é a contratação de uma equipe de mobilização social para  
179 atuar na bacia hidrográfica do rio das Velhas, o valor previsto para essa ação é de  
180 R\$1.802.496,00, mas o contrato com a empresa TantoExpresso tem custo de R\$1.453.433,33  
181 e vigência até fevereiro de 2024. Explica que como se trata de uma ação continuada, caso o  
182 trabalho da empresa seja satisfatório, o contrato pode ser renovado por até 5 anos. A  
183 segunda ação desse eixo é “apoio à participação em eventos nacionais e internacionais e  
184 atividades de fortalecimento aos Comitês”. Essa ação trata do pagamento de diárias de  
185 viagens e logística (locação de carro, passagem aérea). O valor disponível na ação para 2023  
186 é R\$16.500,00 e a empresa que presta o serviço é a Kepler Viagens e Turismo (contrato de  
187 R\$134.222,00, com vigência até maio de 2023). Ohany explica que o valor alto do contrato se  
188 deve ao fato de o investimento estar distribuído em outras ações do PIA. A terceira ação  
189 desse eixo é “apoio à realização de reuniões plenárias, câmaras técnicas, grupos de trabalho  
190 do CBH Rio das Velhas”, o valor é disponível é de R\$258.000,00. Ohany Vasconcelos explica  
191 que o valor é alto, pois se acumula ao longo dos anos e desde a pandemia o Comitê não tem  
192 realizado muitos eventos presenciais, reduzindo os custos, que se limitam atualmente a  
193 transporte para visita técnica e lanches, por exemplo. A quarta ação desse eixo é “plano  
194 continuado de comunicação e produção de materiais de divulgação”, o valor disponível é de  
195 R\$1.950.000,00, as subações são: confecções de agendas, impressos, livros do CBH Rio das

196 velhas; confecção de materiais e veiculação de mídia relacionados à Campanha anual do  
197 CBH Rio das Velhas; serviços de comunicação do CBH Rio das Velhas. O único contrato  
198 concreto dessa ação se refere à última subação e a empresa que presta o serviço é a Tanto  
199 Expresso, que já está no 4º Termo Aditivo ao contrato com valor de R\$1.662.607,12 e  
200 vigência até setembro de 2023. A quinta ação é “treinamento a membros e parceiros do  
201 Comitê e dos Subcomitês”, que trata da realização de treinamentos para nivelamento e  
202 aperfeiçoamento da participação. Explica que muito embora o valor disponível para 2023  
203 esteja zerado, há um saldo dos anos anteriores de aproximadamente R\$60.000,00. Fala  
204 sobre a capacitação em projetos, proposta pela Câmara Técnica de Educação, Comunicação  
205 e Mobilização (CTECOM) que será realizada neste ano e está em fase de contratação. Dando  
206 prosseguimento, Paula Procópio apresenta a ação “estudo de aprimoramento da metodologia  
207 de cobrança pelo uso da água”, a subação se refere a contratação de empresa de consultoria  
208 para mobilização de usuários para discussões sobre aprimoramento de metodologia de  
209 cobrança pelo uso de recursos hídricos, o valor disponível para a ação é de R\$297.600,00,  
210 porém o valor do contrato com a empresa HidroBR Consultoria é de R\$192.201,13, ação já  
211 concluída. A sétima ação desse eixo é de “estudos técnicos demandados pela Diretoria do  
212 CBH Rio das Velhas, conforme o PDRH”, a subação trata de uma modelagem do terreno para  
213 determinação de manchas de inundação em municípios da bacia do rio das Velhas, o valor  
214 disponível é de R\$1.632.000,00, a empresa contratada para o serviço foi a Topocart  
215 Topografia, Engenharia e Aerolevantamentos, sendo o valor do contrato de R\$551.000,00,  
216 ainda em execução. Paula Procópio informa que a empresa já concluiu o levantamento aéreo  
217 e estão processando os dados para enviar os produtos, a vigência do contrato é até agosto  
218 de 2023. Outra ação similar é a de “análises estratégicas na bacia hidrográfica do Rio das  
219 Velhas, conforme PDRH” e a subação estipulada é o levantamento aéreo para apoio à  
220 aferição do cadastro de usos e usuários de recursos hídricos no Alto Rio das Velhas, o valor  
221 disponível é de 1.507.200,00, a empresa contrata foi a Serviços Aéreos Industriais  
222 Especializados (SAI), no valor de R\$450.000,00, a empresa está produzindo o último produto.  
223 Apresenta algumas imagens referentes a ação. Seguindo, diz que foi contratada a empresa  
224 Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEP) para realizar a ação de  
225 “biomonitoramento na bacia hidrográfica do rio das Velhas” desde 2020 e o valor disponível  
226 no PIA 2023 para essa ação é de R\$1.200.000,00, o valor atual do contrato é de  
227 R\$3.960.678,59, ainda em execução. Entrando no segundo eixo, Paula Procópio apresenta a  
228 ação “estudos para apoiar unidades de conservação e elaboração de planos de manejo”, a  
229 subação é o mapeamento de corredores ecológicos no SAP Vetor Norte da Região  
230 Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no âmbito das Unidades Territoriais Estratégicas  
231 (UTE) Carste e Ribeirão da Mata, o valor disponível no PIA 2023 é R\$31.000,00, a empresa  
232 contratada foi a MYR Projetos Sustentáveis, o valor do contrato é R\$204.203,09 e já está no  
233 final de sua vigência, falta aprovar o último produto que é o relatório de mobilização social.  
234 Destaca que o projeto teve uma modificação em sua concepção, inicialmente seria a

235 implementação de corredores ecológicos na região, mas devido a fatores identificados ao  
236 longo do projeto, foi alinhado que seria melhor tentar criar áreas de conectividade de forma  
237 voluntária por meio de programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e de  
238 acompanhamento técnico, o projeto está sendo concluído em bons termos. Convida todos  
239 (as) para participar do Seminário Final que será realizado na sexta-feira (03/03) de forma  
240 virtual. A próxima ação apresentada é a “elaboração de diagnósticos, estudos e projetos  
241 visando a recuperação de áreas degradadas e a conservação e manejo adequado do solo em  
242 áreas rurais e projetos de produção de água e de recarga hídrica”, a subação é o  
243 mapeamento de nascentes urbanas na sub-bacia do Rio Peixe (UTE Águas da Moeda), o  
244 valor disponível para a ação no PIA 2023 é R\$453.000,00, a empresa que realiza o serviço é  
245 a Scientia Vitae Consultoria e Assessoria Ambiental, o valor atual do contrato é R\$360.542,00  
246 e o projeto está em execução. Outra subação desse segmento é a demanda por serviços  
247 técnicos de concepção, estabelecimento de indicadores e elaboração de projeto básico na  
248 microbacia do Rio Maracujá (Alto Velhas), que está dentro do “Programa de Conservação do  
249 CBH Velhas”, o valor disponível no PIA 2023 para a subação é R\$734.000,00, a empresa  
250 contratada foi a HidroBR Consultoria e o valor do contrato é R\$580.182,52, aguardando a  
251 Ordem de Serviço (OS). Nesta mesma linha a empresa Companhia Brasileira de Projetos  
252 (Cobrape) foi contratada realizar ação similar a anterior no córrego Soberbo (Médio Baixo  
253 Velhas), o valor disponível no PIA 2023 é de R\$957.000,00, mas o contrato foi assinado com  
254 o valor de R\$857.000,00. Ressalta que o projeto está com andamento positivo e na sexta-  
255 feira (03/03) às 10h será lançado o “Programa de Conservação e Produção de Água na bacia  
256 do Ribeirão Soberbo” no município Santa do Riacho/MG. A mesma empresa foi contratada  
257 para realizar essa subação no córrego Pedras Grandes (Baixo Velhas), com valor disponível  
258 de R\$800.000,00 e contrato assinado por 590 mil reais, aguardando a OS. Concluindo as  
259 ações do Programa de Conservação do CBH Velhas, diz que ainda está em licitação a  
260 contratação da empresa que realizará a subação no ribeirão Ribeiro Bonito (Médio Alto  
261 Velhas), o valor disponível é R\$812.000,00. Passando para o terceiro eixo, a primeira ação  
262 apresentada é a de “implantação de projetos de recuperação hidroambiental, de  
263 recomposição florestal e de contenção de processos erosivos”, a subação foi demanda pelo  
264 Subcomitê Águas do Gandarela, ações estruturais e estruturantes em pontos ecoturísticos na  
265 UTE Águas do Gandarela, o valor disponível no PIA 2023 é R\$100.000,00. A empresa  
266 contratada foi a MYR Projetos Sustentáveis, o projeto foi finalizado no final do ano passado  
267 sendo R\$600.000,00 o valor final do contrato. Outra subação, já concluída nesse segmento é  
268 de “zoneamento ambiental e produtivo e avaliação da sustentabilidade socioeconômica e  
269 ambiental de propriedades rurais das bacias do Córrego Riachão e Córrego das Abelhas”, a  
270 empresa que prestou o serviço foi a Profill Engenharia e Ambiente, contrato no valor de  
271 R\$430.706,25. Também está sendo realizada desde o ano passado a subação de Programa  
272 para Produção de Água nas UTE’s Jabó/Baldim e Rio Cipó, com valor disponível no PIA 2023  
273 de 650 mil reais. A empresa contratada foi a Fortal Engenharia sendo o valor atual do contrato

274 de R\$1.092.339,99, o projeto está em fase de manutenção e tem vigência até outubro de  
275 2023. A próxima subação apresentada é a “execução de projeto hidroambiental nas  
276 microbacias do Córrego Dona Inês”, que já foi finalizada, por isso não há previsão no PIA de  
277 2023, a empresa que realizou o serviço foi a Fortal Engenharia com o contrato no valor de  
278 R\$497.581,33. Na UTE Rio Taquaraçu foi demandada a subação de construção de estradas  
279 ecológicas e recuperação de estradas vicinais. O projeto está sendo executado pela Aplicar  
280 Engenharia no valor de R\$378.523,12 e tem vigência até setembro de 2023. Outra subação  
281 demandada por essa UTE que está sendo executada pela mesma empresa é o “levantamento  
282 e cercamento das nascentes da sub-bacia do Córrego São João/Rio Engenho Velho – Bacia  
283 do Rio Peixe em Nova União”; e “levantamento e cercamento das nascentes da Sub-bacia do  
284 Rio Preto”, o projeto ainda está sendo executado pela Aplicar Engenharia, o contrato no valor  
285 de R\$1.511.750,75 e tem vigência até outubro/2023. Outro projeto desse chamamento, que já  
286 foi concluído é o “produzindo Água na Bacia do Ribeirão Taboca” que foi executado pela  
287 Fortal Engenharia no valor de R\$979.707,24, sendo valor para essa subação disponível no  
288 PIA 2023 é R\$100.000,00. Paula Procópio acrescenta que o projeto foi bem-sucedido e bem-  
289 recebido pela comunidade local, fizeram uma visita técnica em janeiro e está tudo  
290 funcionando. Apresenta o projeto “Programa Águas Integradas: Projetos de controle e  
291 recuperação de erosão”, o valor disponível no PIA 2023 para a subação é R\$100.000,00 e  
292 está sendo executado pela Aplicar Engenharia com contrato no valor de R\$878.430,12. Paula  
293 Procópio finaliza a apresentação dos projetos previstos no PIA 2023 que foram encerrados  
294 e/ou em execução e parte para a apresentação dos projetos a serem licitados em 2023, que  
295 são: I.2.2.4.1 serviços de coletas e análises pontuais de águas, solos e sedimentos para  
296 determinação de status de parâmetros ambientais, o valor disponível no PIA 2023 é  
297 R\$400.000,00; II.2.1.1.3 plano de manejo para unidade de conservação municipal – APA  
298 Andrequicé e Refúgio da Vida Silvestre Macaúbas, com valor disponível de R\$600.000,00;  
299 II.2.1.1.4 elaboração de planos de manejo do Parque Estadual da Serra do Sobrado, valor  
300 disponível R\$700.000,00; II.4.1.1.4 elaboração de projeto de proteção na área de influência  
301 do SCBH Onça, valor disponível R\$50.000,00 e II.2.1.1.9 diagnóstico ambiental da Lagoa da  
302 Lapinha, com valor disponível de R\$350.000,00. Por fim, fala sobre o PSA, que não está no  
303 PIA, pois o recurso advém de uma parceria com a Coca-Cola. Diz que foram realizadas ações  
304 em todas as propriedades indicadas e apresenta os dados: cercamento e plantio em 10  
305 propriedades selecionadas; 7.216,26 metros de cercas; recuperação de 5,87 hectares e  
306 preservação de 52,55 hectares. Explica que estão em contato com a Prefeitura de Itabirito  
307 para assinar os contratos e lançar o programa em abril. Fala sobre o projeto de  
308 reenquadramento dos cursos d’água que está sendo contratado com o recurso do CBHSF e  
309 cuja licitação está em andamento. Ohany Vasconcelos acrescenta falando sobre a adesão do  
310 CBH rio das Velhas ao Programa de Saneamento Rural do CBHSF, que pode ser  
311 apresentado em outra reunião. Em discussão, João Sarmiento elogia a apresentação. Diz que  
312 a questão do saneamento rural sempre foi um tópico preocupante na bacia e propõe que

313 sejam feitas parcerias com a CODEVASF para estruturar uma ação que contemple de forma  
314 integral o saneamento rural. Ronald Guerra fala que tem interesse em conhecer melhor o  
315 programa de saneamento rural. Gostaria de entender a porcentagem de contribuição de cada  
316 comitê; as áreas que foram contempladas e o prazo para execução. Fala que é uma  
317 oportunidade de fortalecer a educação ambiental na bacia do rio das Velhas, instruir melhor  
318 os produtores rurais nas questões de manejo do solo e vegetação. Sugere que seja  
319 fortalecida a integração entre os territórios da bacia para que as ações sejam  
320 complementares e ampliadas. Pautas encerradas, o Coordenador agradece a presença de  
321 todos (as) e finaliza a reunião.



**Ronald Carvalho Guerra**  
**Coordenador da CTPC**